

LUTO, ESPERANÇA

E CONSOLO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Martin, Alberti N.

Luto, esperança e consolo : quanto um ente querido
morre em Cristo / Alberti N. Martin ; tradução Flávia Lopes.

- São Paulo: Vida Nova, 2013.

112 p.

ISBN 978-85-275-0550-5

Título original: *Grieving, Hope, and Solace : When a Loved One
Dies in Christ*

1. Morte 2. Luto 3. Esperança 4. Mortos em Cristo I. Título II.
Lopes, Flávia

13-0769

CDD 242.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Luto – aspectos religiosos

Série Cruciforme

LUTO, ESPERANÇA E CONSOLO

Quando um ente querido morre em Cristo

Albert N. Martin

TRADUÇÃO
FLÁVIA LOPES


VIDA NOVA

Copyright ©2011, Albert N. Martin

Título Original: *Grieving, Hope, and Solace: When a Loved One Dies in Christ*

Traduzido a partir da primeira edição publicada pela Cruciform Press (Adelphi, Maryland, EUA).

1.ª edição: 2013

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970

www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão Almeida Século 21.

ISBN 978-85-275-0550-5

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

COPIDESQUE

Tatiane Souza

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

Fernando Mauro S. Pires

REVISÃO

Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sk Editoração

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Vania Carvalho

Para os membros e amigos da Trinity Baptist Church que, como minha “família para todo o sempre”, choraram comigo durante minha longa noite de choro e se alegraram comigo em minha prolongada manhã de alegria.

Albert N. Martin

SUMÁRIO

Prefácio 13

PARTE UM: Fundamentos

Um Perspectivas fundamentais 19

Dois Princípios fundamentais..... 25

PARTE DOIS: O estado intermediário

Três Somos dotados de perfeição moral 35

Quatro Entramos na presença de Cristo 43

Cinco Entramos na companhia dos santos..... 51

Seis Entramos no descanso prometido..... 59

PARTE TRÊS: Pontos focais para o luto bíblico

Sete O que Jesus ganhou 67

Oito O que nosso ente querido ganhou..... 73

Nove A esperança compartilhada pelos cristãos 77

Dez Os propósitos de Deus em nós através
dessa morte..... 81

Onze O que nós ganhamos..... 87

PARTE QUATRO: Encorajamento

Doze Uma palavra ao leitor cristão 93

Treze Uma palavra ao leitor não cristão.....101

PREFÁCIO

A BRUTAL PORTA DA MORTE

Foi um dia trágico, em setembro de 1998. Marilyn, na época minha esposa por quarenta e dois anos, havia acabado de ser diagnosticada com câncer. Esse diagnóstico foi seguido por seis anos de exames, radiação, cirurgia e múltiplos tratamentos de quimioterapia. Deus agradou-se em usar esses meios para acrescentar seis anos à peregrinação de Marilyn neste mundo.

Depois de ficar em coma por três dias, no dia vinte de setembro de 2004, às seis e vinte da manhã, quando o sol estava nascendo, Marilyn morreu. Eu a vi e ouvi dar seu último suspiro. Embora em muitos aspectos ela já estivesse sendo tirada de mim de forma gradual durante sua batalha com essa doença miserável, a realidade do caráter definitivo da morte e a separação radical que ela efetua tomaram conta de mim. Alguns momentos depois, quando segurei seu corpo sem vida em meus braços, peguei-me fazendo as seguintes perguntas: *O que precisamente acabou de acontecer com Marilyn? O que ela sentiu e o que ela está vivendo agora?* Naquele momento, tive consciência de que, para lamentar a morte dela como deveria, eu tinha de ser capaz de responder a essas perguntas com base na Bíblia e com absoluta certeza.

Já havia sentido muita dor e derramado muitas lágrimas durante aqueles seis anos em que minha esposa transformou-se de uma bela, saudável e ativa mulher de setenta e três anos de idade em uma pessoa inválida, acamada e em coma. No entanto, quando ela de fato morreu, soube instintivamente que teria agora de enfrentar um novo tipo de dor de proporções muito maiores. Ao tomar consciência disso, nasceu dentro de mim uma paixão, a qual me dizia que, assim como estava sendo convidado a entrar em uma nova dimensão da experiência cristã, pela graça de Deus, eu iria glorificá-lo nessa nova experiência. Senti de forma penetrante a força de 1Coríntios 10.31: “Portanto, seja comendo, seja bebendo, seja *fazendo qualquer outra coisa* [inclusive lamentando a perda de uma esposa piedosa], fazei tudo para a glória de Deus”. Isto é uma determinação, uma ordem de caráter positivo. Ao povo de Deus também é dada uma ordem de caráter negativo relativa ao luto. Encontra-se em 1Tessalonicenses 4.13: “Não vos *entristeçais* como os outros que não têm esperança”.

Fui pastor e pregador durante toda minha vida adulta e tive o inestimável privilégio de pregar e ensinar a Palavra de Deus em milhares de ocasiões. De fato, a preparação e realização de sermões tomaram uma parcela substancial de quase todas as semanas da minha vida por cerca de cinquenta anos. Grande parte da minha vida espiritual foi formada e burilada por meio dessa habitual disciplina e privilégio que envolvia oração, preparação e estudo.

Faço essa observação para que o leitor entenda quando digo que este livro nasceu de sermões, os quais, por sua vez, nasceram de minhas próprias experiências após a morte de

Marilyn. Eu precisava desesperadamente de clareza e conforto para a minha alma; então, procurava por isso onde sabia que poderia encontrar: nas palavras infalíveis das Sagradas Escrituras e na oração. Pela graça de Deus, queria desesperadamente estudar e aprender o que significa lamentar a perda de um ente querido em Cristo para a glória de Deus, a fim de poder fazer isso em minha própria vida e compartilhar o que estava aprendendo com outros.

E foi assim que, quatro semanas depois da morte de Marilyn, lá estava eu, em pé, diante da congregação da Trinity Baptist Church, em Montville, Nova Jersey (local onde trabalho como pastor há quarenta e seis anos), começando a pregar uma série de sermões que vieram a formar a base dos primeiros seis capítulos deste livro (uma segunda série de sermões, que compõe a terceira parte deste livro, viria mais adiante). Eu já havia pregado sobre sofrimento muitas vezes, bem como sobre morte, luto e inúmeros temas relacionados. Mas agora estava pregando a partir de uma nova perspectiva: a perspectiva de um homem que segurou em seus braços o corpo da esposa morta.

Nas páginas a seguir estão os sermões que nasceram de minha dor, lágrimas, angústias, orações e do estudo concentrado da Palavra de Deus por quatro semanas. Durante esse tempo, procurei digerir tudo que se pode encontrar na Palavra de Deus a respeito das questões que brotaram com tanta força em meu coração no momento em que Marilyn morreu: *O que exatamente havia acontecido com ela, onde ela estava agora e o que estava vivendo?*

Esses sermões foram disponibilizados pela internet. Com base nas reações bastante encorajadoras com que foram

recebidos, parece que Deus os tem usado para fortalecer e ajudar seu povo. Nos últimos anos, desde que Marilyn partiu, tive a oportunidade de ministrar em muitos lugares diferentes e me tornei cada vez mais convicto de que pessoas estimadas por Deus muitas vezes têm uma visão vaga, imprecisa ou até mesmo equivocada do que exatamente acontece com aqueles que morrem em Cristo. E essa visão deficiente lhes tira a capacidade de lamentar a morte de um ente querido para a glória de Deus. Além disso, também as deixa vulneráveis a dúvidas e medos, quando contemplan a inevitabilidade de sua própria morte, caso o Senhor Jesus não volte antes. É para o benefício de tais pessoas e para a confirmação das que já são bem instruídas a esse respeito que ofereço este livro.

Como indiquei, as páginas a seguir contêm o fruto do meu esforço sincero para reunir e explicar passagens, preceitos e promessas bíblicas que nos possibilitam lamentar a morte de um ente querido para a glória de Deus e benefício de nós mesmos e de outros. No entanto, como pastor, seria antibíblico e irresponsável da minha parte dar a impressão de que todo luto de alguém que crê em Jesus é igual. O temperamento natural que Deus deu a cada um bem como as circunstâncias associadas à morte do ente querido influenciarão fortemente o modo que a tristeza de um crente se manifesta. À medida que a luz das Escrituras a respeito dos elementos essenciais do luto de um fiel passa pelo prisma da nossa própria individualidade constituída por Deus, nossa tristeza encontrará expressão por meio de um espectro de cores que muitas vezes diferem de uma alma em luto para outra.

Nenhuma forma individual de expressar o luto piedoso deve ser vista como o único paradigma bíblico. A Bíblia nos ensina: “Fostes comprados por preço; mas não vos façais escravos de homens” (1Co 7.23). Se você está lendo este livro enquanto passa por seu próprio processo de luto, tenha muito cuidado com o modo com que procura colocar em prática conselhos bem-intencionados e até mesmo possivelmente úteis. Nunca permita que qualquer coisa que não sejam as claras diretrizes da Bíblia guie a sua consciência.

O apóstolo João recebeu uma ordem para escrever estas palavras: “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor” (Ap 14.13). É minha oração que Deus use estas páginas para ajudar seu povo a compreender as coisas que fazem da morte a porta de entrada para a bem-aventurança indescritível a todos os que morrem em união com Cristo. Que o Espírito de Deus também use estas páginas para falar àqueles que ainda não estão “em Cristo”. Se você, meu caro leitor, é um desses, que possa ansiar pela bem-aventurança que pode ser sua quando morrer, desde que abandone seu pecado e corra para os braços de Jesus Cristo, sua única esperança de vida e salvação.

Albert N. Martin
Jenison, Michigan

Parte um:

FUNDAMENTOS

Um

PERSPECTIVAS FUNDAMENTAIS

Se pretendemos lamentar como convém quando a morte nos separar de um ente querido, precisamos ter um conhecimento bem embasado e bíblicamente informado de duas questões fundamentais: uma delas envolve a natureza do ser humano e a outra, a natureza da morte.

A DUPLA NATUREZA DO SER HUMANO

De acordo com a Bíblia, os seres humanos são singularmente criados “à imagem de Deus” (Gn 1.26-27). Como tal, somos criados com duas partes distintas: corpo e espírito ou alma. Nosso corpo consiste daquela parte física, corpórea, palpável e visível. No entanto, temos uma segunda parte que a Bíblia identifica como nosso espírito ou alma (para nossos propósitos, vou considerar esses dois termos efetivamente intercambiáveis). Nossa alma é aquela parte de nós que não é material, ou seja, que é invisível e genuinamente espiritual.

A Bíblia em toda parte pressupõe que o ser humano é formado por corpo e alma, e de fato alguns de seus textos equivaleriam a um completo absurdo se assim não fosse. Por exemplo, Jesus disse: “E não temais os que matam o *corpo* e

não podem matar a *alma*; pelo contrário, temei aquele que pode destruir no inferno tanto a *alma* como o corpo” (Mt 10.28). Em 1 Tessalonicenses 5.23 temos registrado o desejo de Paulo em sua oração pelos tessalonicenses, na qual ele afirma seu anseio de que esses crentes fossem santificados completamente e seu “espírito, alma e corpo [fossem] mantidos plenamente irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Paulo vislumbra que na vinda de Cristo tanto a parte material quanto a imaterial dos tessalonicenses seriam santificadas completamente, ou seja, seriam perfeitamente santificadas em todos os aspectos.

A ESSÊNCIA DA MORTE FÍSICA

Em segundo lugar, devemos ter uma compreensão bíblicamente moldada da *essência da morte física como algo que foi imposto à humanidade por Deus*. De acordo com a Bíblia, nossa morte física é nada menos do que a separação radical dessas duas partes que nos compõem. Na experiência da morte, corpo e alma, que um dia foram unidos em uma só pessoa desde a concepção, são trágica e completamente separados um do outro. Tiago 2.26 contém uma afirmação inequívoca e clara desse fato. Usando a realidade da morte dos seres humanos para realçar outra realidade, Tiago escreve que “o *corpo* sem o *espírito* está morto”. Tiago pressupõe que qualquer um que tivesse a menor dose de racionalidade e o menor contato que fosse com a revelação bíblica entenderia por essas palavras que a essência da morte envolve a separação entre corpo e espírito. Até mesmo a morte do nosso Senhor Jesus envolveu essa separação radical entre alma e corpo. Lemos em Lucas 23.46 que Jesus clamou em voz